

Ranking brasileiro de Petra Race Running – 2015 a 2019**Petra Race Running - 2015 to 2019**

DOI:10.34117/bjdv6n12-385

Recebimento dos originais: 16/11/2020

Aceitação para publicação: 16/12/2020

Luiz Carlos Bernardino Marçal

Educador Físico- membro do Grupo de pesquisas em avaliação psicológica

E-mail: profluizmarcal@hotmail.com

Fernanda Gonçalves da Silva

Doutoranda da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenadora do Curso de Psicologia da

UNESA – Nova Iguaçu e do GPAP – Grupo de pesquisas em avaliação psicológica

E-mail: fernandagoncalves.fgs@gmail.com

Decio Roberto Calgari (Em memória)

Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas

José Fernandes Filho

Vice-Presidente da Fédération Internationale d' Education Physique - FIEP para a América do Sul

Coordenador Geral da Academia Paralímpica Brasileira – CPB, Editor do Periódico FIEP

BULLETIN, Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação Física da Universidade

Federal do Rio de Janeiro - EEFD- UFRJ

Ivaldo Brandão Vieira

Mestre em Ciencia da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco

RESUMO

Introdução: O Petra/Race Running começou a ser praticado em 2009 no Brasil coordenado pelo ANDE (Associação Nacional de Desporto para Deficientes), que enviou uma delegação do Rio de Janeiro para representar o Brasil no Acampamento Técnico anual desde então a equipe tem melhorado su rendimento chegando a um feito inédito, a conquista da medalha de bronze na modalidade RR3 em Tóquio 2019. Objetivo: Analisar o quadro de medalhas do Ranking Nacional do Petra/Race Running no Brasil analisando as competições realizadas pelo Ande e ou CPB. Método: Trata-se de uma pesquisa exploratório de caráter quantitativo-qualitativa e de cunho documental. Os dados foram coletados a partir das fontes: a) Site do Ande; b) Site do CPB que apresentavam os resultados especificamente da modalidade Petra/ Race Running. O critério de inclusão foi referir-se a competições em âmbito Nacional nas modalidades RR1, RR2 e RR3 e optou-se por não estabelecer critério temporal. Resultados: O atleta Adriano Ferreira de Souza da categoria RR3 com 16 medalhas é o recordista nacional nas modalidades 100 e 200m. No feminino a atleta Giovana Gabriele de Lima detém o recorde mundial dos 100m e lidera o ranking do (WPA), organização do (IPC) que coordena o Para Atletismo. Conclusão: Os resultados revelam maior adesão de atletas e equipes na modalidade assim como uma evolução no desempenho nas provas. Nota se uma concentração de recordes nas regiões do sul e sudeste, podendo ser reflexo do pouco investimento e ou acessibilidade em outras regiões.

Palavras-chave: Race running, ranking, Brasil.

ABSTRACT

Introduction: Petra / Race Running began to be practiced in 2009 in Brazil coordinated by ANDE (National Association of Sport for the Disabled), which sent a delegation from Rio de Janeiro to represent Brazil at the annual Technical Camp since then the teams have improved performance reaching an unprecedented feat, the achievement of the bronze medal in the RR3 modality in Tokyo 2019. Objective: To analyze the medal table of the National Ranking of Petra / Race Running in Brazil analyzing the competitions held by Ande and or CPB. Method: This is an exploratory research of quantitative and qualitative nature and of documentary nature. The data were collected from the sources: a) Ande website; b) CPB website that presented the results specifically for the Petra / Race Running modality. The inclusion criterion was to refer to competitions at the national level in the modalities RR1, RR2 and RR3 and it was decided not to establish a temporal criterion. Results: The athlete Adriano Ferreira de Souza of the RR3 category with 16 medals is the national record holder in the 100 and 200m modalities. In the female athlete Giovana Gabriele de Lima holds the world record of 100m and leads the ranking of (WPA), organization of (IPC) that coordinates Para Athletics. Conclusion: The results reveal a greater adhesion of athletes and teams in the sport as well as an evolution in performance in the events. Note if a concentration of records in the southern and southeastern regions, which may reflect low investment in or accessibility in other regions.

Keywords: Race running, ranking, Brazil.

1 INTRODUÇÃO

O Petra/Race Running teve origem na Dinamarca e seu primeiro equipamento (uma tricicleta sem pedais, com suporte no peito movido pelas próprias pernas do praticante) chamado de RaceRunner foi construído em 1991 por Mansoor Siddiqi (primeiro atleta e idealizador do Race Running) e Connie Hansen (atleta dinamarquesa), cujo objetivo era que os atletas pudessem correr de frente buscando a vitória, já que até a produção deste eles corriam em cadeiras de rodas de costas deixando transparecer uma ideia de fuga(MANSOOR,2019).

O diferencial deste esporte é possibilitar pessoas com dificuldade em locomoção que se deslocam na maior parte do tempo através de cadeira de rodas elétricas ou cadeira de rodas manual, possam se locomover através das suas próprias pernas. No Brasil o esporte começou a ser praticado em 2009 sob a coordenação do ANDE (Associação Nacional de Desporto para Deficientes), que enviou uma delegação do Rio de Janeiro para representar o Brasil no Acampamento Técnico anual promovido pelos criadores da modalidade (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DESPORTO PARA DEFICIENTES,2019).

A presença brasileira passaria a ser periódica com participações em 2012, 2013, 2014 e 2017, quando o atleta Adriano Ferreira de Souza conquistou 5 medalhas de prata no Campeonato Mundial, disputado em Fredericksberg, na Dinamarca. Com a possibilidade de inclusão do Race Running como prova na World Para Athletics (WPA) - estrutura operacional do Comitê Paraolímpico Internacional (IPC) que corresponde à Federação Internacional de Atletismo Paraolímpico e a possível inclusão da

modalidade no Programa Paraolímpico a modalidade passa a ser gerida pelo Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB) a partir de 2018 (ROSSI et.al, 2019; SOUZA, e.al 2019).

Um marco histórico no que se refere à modalidade foi o resultado obtido no mundial de atletismo de Tóquio em 2019. Na competição o Brasil teve o seu melhor desempenho com um total de 17 medalhas dentre estas a medalha de bronze na modalidade RR3 para o atleta Adriano de (SOUZA, et.al,2019)

Em razão da perceptível melhora no rendimento dos atletas brasileiros, este trabalho teve o objetivo de analisar o quadro de medalhas do Ranking Nacional do Petra/Race Running no Brasil analisando as competições realizadas pelo Ande e ou CPB.

2 MÉTODOS

Para o desenvolvimento da investigação, optamos por uma pesquisa de nível exploratório no que se refere aos procedimentos, à investigação pode ser caracterizada como quantitativo-qualitativa e de cunho documental. Os dados foram coletados a partir das seguintes fontes: a) Site do Ande; b) Site do CPB que apresentavam os resultados de atletismo, especificamente a modalidade Petra/ Race Running e 3) Anais de Congressos.

O critério de inclusão foi referir-se a competições do esporte Petra / Race Running no âmbito Nacional nas modalidades RR1, RR2 e RR3 e optou-se por não estabelecer nenhum critério temporal.

3 RESULTADOS

A primeira competição oficial catalogada pela ANDE foi o CAMPEONATO BRASILEIRO DE PETRA – realizado de 20 a 22 de novembro de 2015 – em Maringá/PR que foi disputada em três classes funcionais:

RR1 (os movimentos são mais limitantes no controle articular do membro inferior, tendo pouco ou nenhum controle na alternância das pernas, arrasta os pés, possuindo funções limitantes de braços e troncos)

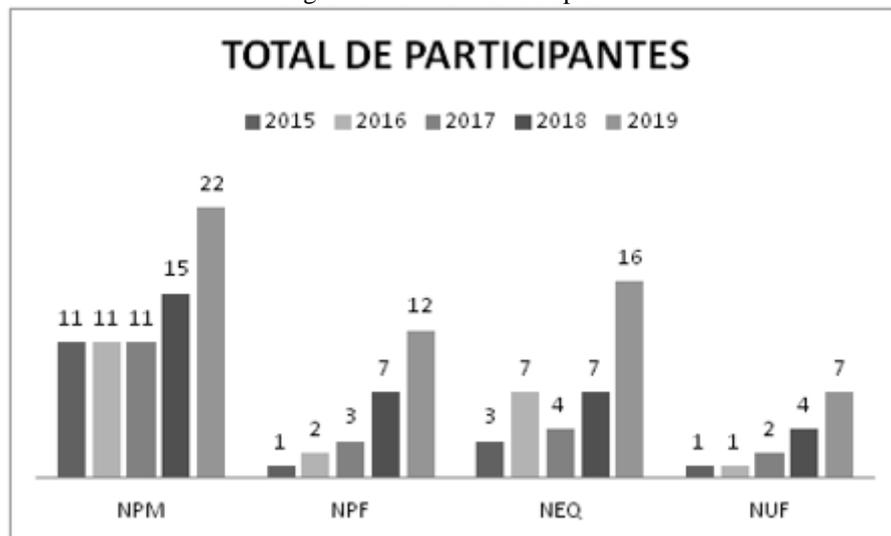
RR2 (Limitação dos movimentos dos membros inferiores porém com pouco ou nenhum arrastar dos pés tendo uma passada eficaz, e controle dos membros superiores) e

RR3 (apresenta controle dos membros inferiores conseguindo alternância e força para impulsionar o RaceRunner, bom controle de membros superiores, permitindo controle de direção e frenagem não necessitando de cinta). (ANDE, 2019).

Em termos quantitativos a figura 1 apresenta a evolução do número de participantes masculinos (NPM) o número de participantes feminino (NPM) o número de equipes (NEQ) e o número de unidades da federação (NUF), de forma que os números demonstram a importância da inclusão da modalidade

como prova no Atletismo no Circuito Loterias Caixa e no Campeonato Brasileiro e liderança que o Comitê Paralímpico Brasileiro representa para o paradesporto nacional.

Figura 1 – Total de Participantes



O atleta Adriano Ferreira de Souza da categoria RR3 com 16 medalhas é o recordista do país nas modalidades 100 e 200m. Esse atleta foi revelado pela equipe da AMDEFUV/UNIÃO DA VITÓRIA e em 2019 se transferiu para a equipe da UMPM/UEM/MARINGÁ, também do Paraná.

No feminino o destaque é a atleta Giovana Gabriele de Lima que, com apenas 15 anos detém o recorde mundial dos 100m e lidera o ranking do World Para Athletics, organização do Comitê Paralímpico Internacional (IPC) que coordena o Para Atletismo Internacional.

A distribuição dos recordes brasileiros entre equipes do Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraíba (tabelas 1 a 4) reforça a abrangência nacional que o desenvolvimento da modalidade vem alcançando, bem como o sucesso da estratégia de desenvolvimento, que já chamou a atenção da CPISRA, que convidou o Brasil para fazer parte do Comitê de Desenvolvimento da modalidade.

Tabela 1 – Recordes masculinos na prova de 100m

CLASSE	ATLETA MASC	CLUBE	TEMPO
RR3	ADRIANO FERREIRA DE SOUZA	UMPM/UEM/MARINGÁ/PR	17"98
RR2	VINICIUS AUGUSTO CABRAL	APP/PARANAGUÁ/PR	20"96
RR1	LUIZ TETSUO YMAUTE JUNIOR	APT/SÃO PAULO/SP	27"83

Tabela 2 – Recordes feminino na prova de 100m

CLASSE	ATLETA FEM	CLUBE	TEMPO
RR3	FLAVIA SILVERIO T. DE LIMA	ASA/CAMPO GRANDE/MS	23''77
RR2	NOELY VITORIA L. DE ALMEIDA	AAPD/JÃO PESSOA/PB	28''00
RR1	GIOVANA GABRIELE DE LIMA	SME/RIBEIRÃO PRETO/SP	25''10

Tabela 3– Recordes masculinos na prova de 200m

CLASSE	ATLETA MASC	CLUBE	TEMPO
RR3	ADRIANO FERREIRA DE SOUZA	UMPM/UEM/MARINGA/PR	35''76
RR2	IGOR ATOS MARINHO	APT/SÃO PAULO/SP	46''38
RR1	LUIZ TETSUO YMAUTE JUNIOR	APT/SÃO PAULO/SP	27''83

Tabela 4– Recordes feminino na prova de 200m

CLASSE	ATLETA FEM	CLUBE	TEMPO
RR3	FLAVIA SILVERIO T. DE LIMA	ASA/CAMPO GRANDE/MS	43''59
RR2	NOELY VITORIA L. DE ALMEIDA	AAPD/JÃO PESSOA/PB	56''83
RR1	GIOVANA GABRIELE DE LIMA	SME/RIBEIRÃO PRETO/SP	25''10

Segundo o coordenador da modalidade no CPB, Professor Dr. Decio Roberto Calegari, em 2018, no circuito caixa a Petra foi disputada como T31 (RR1) e T32 (RR2+RR3) conforme orientação do WPA/IPC e não classificação por Classe Funcional. Como os 400m não foram disputados continuamente, os recordes não serão considerados.

Os resultados revelam maior adesão de atletas e equipes na modalidade assim como uma evolução no desempenho nas provas. Este panorama é um estímulo para que novas pesquisas sejam realizadas, de forma a contribuir para o desenvolvimento das competições praticadas pelos atletas de Petra/ Race Running.

4 DISCUSSÃO

O referido artigo teve como objetivo registrar e analisar o desenvolvimento da modalidade Petra/Race Running no cenário Nacional. Os resultados revelam maior adesão de atletas e equipes na modalidade bem como uma evolução no desempenho nas provas.

Devido ao trabalho feito de forma incessante pelo Ande, cujo objetivo além de organizar as competições era o de instruir treinadores e classificar atletas para possibilitar a inclusão de novos participantes nos jogos, resultou no crescimento de número atletas e equipes no período de 2015 a 2019.

Esse investimento e esforços impactaram diretamente na qualidade física e técnica dos atletas que melhoraram seu desempenho de forma consistente. Esse resultado se evidencia, pois, em quatro anos de competições nacionais foi obtido um feito inédito, a conquista da medalha de bronze na modalidade RR3 em Tóquio 2019.

Com o apoio e o gerenciamento do CPB (a partir de 2018) esporte passou a alcançar um maior público, possibilitando um maior entendimento das federações e obtendo suporte para desenvolver o esporte no território nacional.

Nota-se uma concentração de recordes nas regiões do sul e sudeste, podendo ser reflexo do pouco investimento e acessibilidade em outras regiões embora perceba-se o aumento do número de atletas e estados participantes nas competições.

As disseminações do referido esporte muito têm a contribuir para que novas pesquisas sejam realizadas, de forma a estimular o desenvolvimento das competições praticadas pelos atletas de Petra/Race Running e melhorar o desempenho nas competições no cenário nacional e internacional.

Pontos fortes e limitações do estudo

A pesquisa apresenta como ponto forte uma revisão de todas as fontes dos dados, das organizadoras de competições do esporte Petra/Race Running.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos coletados, as equipes das regiões do Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraíba dominam o cenário nacional. Faz-se necessário um maior estímulo para formação de equipes competitivas em outros estados para obtermos melhores resultados no cenário internacional.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho ao professor Dr. Décio Roberto Calegari por toda sua contribuição ao esporte paraolímpico e por toda manifestação de caráter e suporte de conhecimento a mim direcionados. Eterno Agradecimento!

REFERÊNCIAS

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO- CPB. Competições: Circuito Loterias Caixa de Atletismo – Disponível em: <<http://cpb.org.br/competicoes/1>. > acessado em: 17/09/2019.

RACE RUNNING.ORG - What is. CPISRA – Cerebral Palsy International Sports and Rereation Association – site da organização paradesportiva internacional responsável pelo desenvolvimento da Race Running. Disponível em: <https://cpisra.org/racerunning/>. Acessado em 17/08/2019.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DESPORTO PARA DEFICIENTES- ANDE. Modalidades Petra Race Running. –. Disponível em: <http://ande.org.br/modalidades-petra/> acessado em: 17/09/2019.

MANSOOR S. The History of RaceRunning. Disponível em: <<http://www.racerunning.org/document/default.asp?documentID=459&id=275/>>. Acessado em: 17/09/2019.

ROSSI P.R., SOUZA R.A., FRAZÃO A.C. FRAZÃO F., SILVA E.G., CALGARI, D.R. Resultados do 1º campeonato Brasileiro de petra rac running- Maringa/PR 21 a 22/11/2015. In: ANAIS DO IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL E VIII CURSO DE CAPACITAÇÃO DA ANDE. Disponível em:<http://ande.org.br/competicoes/>Acessado em 19/9/2019.

SOUZA R.A., ROSSI P.R., FRAZÃO A.C., FRAZÃO F., SILVA E.G., CALEGARI, D.R. Registro histórico e análise dos recordes do 1º campeonato brasileiro de petra race running Maringa/PR 21 a 22/11/2015. ANAIS DO IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL E VIII CURSO DE CAPACITAÇÃO DA ANDE. Disponível em:<http://ande.org.br/competicoes/>Acessado em 19/9/2019.